5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.º 1401

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 370
Endereço telegrafico: DIBOA

O *SECULO* publica hoje a seguinte carta recebida do vencedor do circuito hipico promovido pelo *Diario de Noticias:*

«*Senhor redactor* — A proposito de exigencias que, segundo se diz, eu fizera ao emprezario do Coliseu sr. Ricardo Covões, para assistir ao espectaculo desta noite, devo declarar que, efectivamente, pedi 15.000 escudos, mas não para mim. Destino dessa quantia 5.000$00 para o hospital de Santo Isidoro, de Caldas da Rainha; 5.000$00 para o cofre de beneficencia do governo civil, e 5.000$00 para o hospital do Cartaxo, esta ultima importancia por lembrança do sr. Antonio Joaquim Rosa, proprietario do «Favorito». — De v. etc. — *José Bernardo Tanganho*».

Vê se assim que o signatario da carta acima é não apenas um bom cavaleiro, mas uma pessoa bem avisada.

* * *

TÊM sido publicadas bem contraditorias noticias sobre os poderes das proximas Camaras, chegando mesmo um antigo e categorisado ministro a desejar-lhes condições especiais para legislarem. Tudo isso, porém, está firmado. Elas o terão. Não restam duvidas.

Os senadores e deputados a eleger depois de amanhã, trarão todos os direitos de reforma. Por um insofismavel preceito constitucional as Camaras são constituintes. Os eleitos, sem necessidade de quaisquer outras formalidaes, ficam de pleno direito proprio com poderes constituintes. Terão de reformar a Constituição.

As urnas no domingo assim o dirão, a ponto tal que os senadores cujo mandato ainda dura mais três anos tambem adquirem iguais direitos...

* * *

O NOSSO querido camarada Paulo Freire, um infatigavel trabalhador das letras, e um escrupuloso documentador, com a paixão do livro e da verdade literaria, acaba de publicar um novo trabalho, em opusculo, «Os parocos de Mafra», no qual se apresenta e estuda a relação dos parocos que por aquela vila têm passado, desde a mudança da Igreja de Santo André para Basilica. E' uma obra interessantissima, digna de todas as boas estantes e que abona o talento literario e a actividade do nosso camarada de redacção.

* * *

O PRESIDENTE da secção portuguesa da União Internacional de Astronomia, Geodesia e Telegrafia Sem Fios, deu conta ao sr. ministro da Marinha dos trabalhos do Congresso Internacional, reunido em Greenewich, e comunicou que nesse Congresso fôra eleito o capitão-tenente sr. Nunes Ribeiro, para encarregado de secção astronomica da hora.

* * *

A COMPANHIA Carris de Ferro de Lisboa comunicou á Comissão Executiva das Festas dos Mercados que contribui para o seu fundo, cujo saldo é todo aplicado á beneficencia, com a verba de 500$00. A Comissão mostra-se agradecida pela expontanea gentilesa da Companhia.

* * *

FOI nomeado consul de Portugal em Kristionsund (Noruega) o sr. dr. José Gomes Ferreira, um dos mais distintos poetas da nova geração e filho do nosso amigo sr. Alexandre Ferreira, a quem abraçamos por esse motivo.

LIBERDADE

O sr. presidente do Ministerio e ministro do Interior deu ordens terminantes a todas as autoridades administrativas para que se abstenham de qualquer intervenção no proximo acto eleitoral, a não ser no sentido de garantir a ordem e a liberdade de voto.

Esta atitude não pode deixar de merecer o aplauso de todos os cidadãos de espirito esclarecido que desejem ver a Republica em harmonia com os seus principios e não entregue á discordia das más paixões.

No domingo, exige-se que a disciplina em torno das urnas resulte não da presença da força publica, mas sim da consciencia dos eleitores.

Podemos ter como certo isto — que a Republica vencerá na medida em que souber converter num grande espectaculo educativo as manifestações do sufragio.

As vitorias eleitorais que se obteem pela violencia aproveitam sempre ás oposições.

Paul Deschanel, que tinha o pundonor da democracia, nunca consentindo que, sob o falaz pretexto de servi-la, alguem a maculasse, escreveu estas belas palavras:

—«Quando o povo, convencido de que é soberano, procura exercer os seus direitos, muito mal andarão aqueles que, podendo guia-lo, exploram a sua credulidade em beneficio dos seus ilegitimos interesses. E' natural que a maioria do eleitorado não possa compreender rapidamente os grandes problemas que se hão de debater nas Camaras, mas a obrigação dos candidatos é responder a todas as suas preguntas, desfazendo as duvidas que o apoquentam».

Ignoramos em que termos se tem feito a propaganda dos varios partidos, mas não nos repugna acreditar que ela obedeceu geralmente a intuitos levantados.

Quem sabe combater os seus adversarios, dispensa o emprego de grosserias.

Uma ideia apregoada com eloquencia e justiça nunca se rebaixa até o ponto de se deixar arrastar na enxurrada dos odios vociferantes e fanaticos.

Nos paises que se presam pelo sentimento civico da sua dignidade, a intolerancia é encarada como uma prova de barbarie.

A PROPOSITO

— Mas o seu lugar de deputado o meu amigo não o «tem ganho»?
— Sim. Mas tenho mêdo que os outros não rebentem.

DO sr. Julio Cesar de Magalhães, presidente da comissão municipal do P. R. P., no concelho de Almada, recebemos um oficio em que contesta algumas das afirmações produzidas pelo sr. Alfredo Simões Pimenta, numa entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou. Afirma:

1.º—Que não é verdade que o P. R. P., no concelho de Almada, pense em se associar com outros partidos, pois vai ás urnas com as suas proprias forças, contando ganhar as eleições;

2.º—Que a sua vitoria seria ainda mais estrondosa se o sr. Simões Pimenta não falsificasse o actual recenseamento eleitoral, inscrevendo ilegalmente mais de quatrocentos individuos, abusando assim da sua situação de presidente da comissão executiva da Camara;

3.º—Que os seus calculos sobre o resultado das eleições, além de errados, demonstram que ele ainda se não esqueceu das lições que aprendeu na Azambuja e no Peral—terras memoraveis pelas suas chapeladas.

* * *

O SR. dr. Ribeiro Lopes enviou ao Directorio do P. R. N. a seguinte carta:

«*Sr. Presidente do Directorio*

Os nossos dedicados correligionarios, srs. Azevedo e Madureira, arrogando se direitos de propriedade exclusiva sôbre a consciencia civica dos povos de Torres Novas e Tomar, declararam-me verbal e expressamente, que não obedeceriam á deliberação de v. ex.ª sôbre a escolha de todos os candidatos pelo circulo de Tomar.

Perante semelhante afirmação de sufragio popular e disciplina partidaria, resolvi, sem mais delongas, depôr nas mãos de v. ex.ª o mandato com que sobremaneira me honraram.

De v. ex.ª correligionario e admirador
Artur Ribeiro Lopes.»

* * *

INFORMAM NOS de que o delegado do governo, em Cascais, pondo de parte as instruções do sr. ministro do Interior, trabalha afanosamente pelo triunfo de um candidato, aventurando-se em galopinagens comprometedoras...

Quem o chamará ao cumprimento dos seus deveres?

* * *

FEZ ante-ontem três anos que foi a enterrar esse querido camarada e esse espirito encantador que foi Afonso de Bragança. Morto em plena juventude, quando o seu talento já entrára no caminho das revelações, Afonso de Bragança será sempre lembrado pelos que com ele trabalharam nesta vida exgotante dos jornais—onde ele perdeu a vida.

* * *

O N.º 6 da revista *Nação Portuguesa*, que foi hoje posto á venda, insere colaboração inedita de Antonio Sardinha, Hipolito Raposo, Manuel V. Moreira, Manuel Múrias, Marcelo Caetano, Correia Marques e tenente Ribeiro da Silva, publicando uma gravura, a azul, do principe D. Duarte Nuno de Bragança.

* * *

CONSTA que vai ser suprimida uma direcção geral no ministerio das Colonias, fundindo-se numa só as direcções gerais do Oriente e do Ocidente.

* * *

VAI ser exonerado de director dos serviços maritimos o capitão de mar e guerra Paiva Curado.

O inverno

Coisas que interessam ás mulheres

Chegou o inverno e com ele surgem as deliciosas «soirées», os chás elegantes, as recitas da moda, os concertos e as exposições. Dentre estas, uma se inaugurou a semana passada que muito apreciada tem sido—a dos Grandes Armazens do Chiado. Com efeito, a excelencia dos seus sortidos, as suas magnificas qualidades e a harmonia e belesa dos seus padrões, justificam sobejamente a simpatia ou mesmo predileção com que as senhoras distinguem aqueles importantes estabelecimentos.

As kashas—que a moda actual prefere—o veludo sempre rico e muito distinto e todas as lãs mais em voga e de uma inconfundivel belesa ali se encontrem em grande abundancia.

Nada mais rico e mais deliciosamente feminino do que a secção de confecções! Surpreende-nos a grande variedade de modelos, todos de uma elegancia e de um encanto indiscutiveis. Desde o mais simples ao mais complicado, todos eles são originais e distintos.

Os fatinhos para crianças, graciosos e cheios de simplicidade são o encanto de todas as mamãs que tem visitado a interessante exposição, recomendando-os ainda a modicidade dos preços.

Notavel incremento tem tomado, nestes ultimos anos, a sua secção de alfaiataria. O córte irrepreensivel dos seus fatos, o seu impecavel acabamento e o magnifico material empregado na sua confecção—quasi todo proveniente das suas fabricas—colocam aquela secção a par das casas mais «chics» de Lisboa.

E o que mais se admira no meio de tudo isto é o preço bastante modesto porque todas estas coisas são vendidas.

Só vendo se acredita!

NEGOCIO DE AUTOMOVEIS

Grande Sociedade em organisação com o capital de

2.500:000$00

dividido em quotas de

50.000$00

ENCERRANDO-SE definitivamente no dia 12 a inscrição de socios fundadores com direito a privilegios especiais, haverá no proximo dia 9 uma reunião na Avenida Almirante Reis, 2, 1.º, á qual poderão assistir todas as pessoas que ainda desejem tomar interesse no assunto.

A comissão organisadora tem já adesões definitivas que ascendem a proximamente dois mil contos ao mesmo tempo que dispõe de suntuosa séde, escritorios mobilados e «stand», vastissimas garages e armazens bem como importantes oficinas com energia electrica e uma organisação comercial poderosa em todo o País e Colonias.

Os bilhetes de admissão a esta reunião devem ser pedidos pessoalmente na morada acima referida.

V. EX.ª

quando manda fotografar-se, deseja o seu retrato ou uma caricatura? Desde que deseje o primeiro, como é natural, prefira a Fotografia America, R. do Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente). Telefone 3029 Norte.

Dr. José de Padua

Consultas das 3 ás 5 h.

Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21.15—«O Leque».
Nacional—A's 21—«Miragem».
S. Luiz—A's 21—«A Montaria» e «A Canção do Olvido».
Apolo—A's 21,15—«O Saltimbanco».
Avenida—A's 21,15—«O Pão de Ló».
Politeama—A's 21,30—«Quando o amor acaba...»
Eden—A's 21,15—«No país do tirismo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios—A's 9—Companhia de circo.
Salão Foz—A's 14,30 e 20,30—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.
Solar da Alegria—Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.

CRONICA LITERARIA

Sobre A MORTE do escriptor brasileiro Elysio de Carvalho

A'parte, D'Annunzio e, talvez, Henry de Montherlant, a Europa do nosso tempo não aprezenta exemplo algum dessas vidas intensas, dessas vidas plenas que fôram para os artistas e os intelectuais, o apanagio da Renascença. Parece que o nosso continente, encerrado dentro das formulas duma civilização multi-secular, as não comporta já, a essas vidas agitadas por todas as anciedades do espirito e da acção. O desejo dessas vidas existe, comtudo, na maioria dos escritores, embora uma grande parte dos homens de letras deseje, pelo contrario, as vidas de abstenção. Simplesmente, aqueles para quem as vidas ideais são as feitas de todos os fremitos e de todos os fulgores, sabem que a nossa epoca apenas cura de lutas economicas e não lhes suportaria os gestos de audacia nem as atitudes de beleza.

Paizes novos e pletoricos de seiva, vivendo de anciedades e de deslumbramentos, os paizes da America espanhola são, hoje, os unicos que permitem esse transbordar de vida aos escritores. O caso dum Blanco-Fombona, repetindo a vida aventurosa dos «condotieris» e sendo, ao mesmo tempo, um homem de letras, só nessa America se podia dar. Já no Brazil, por a sua formação politica ter tido um caracter tradicional e organisado, á europeia, isso não seria, nem foi nunca possivel. Em todo o caso, o facto de ser um paiz na adolescencia permite a expansão e dá, sobretudo, um desejo maior de expandir forças que a Europa atrofia.

O caso mais extraordinario de plenitude de forças vitais, encontrei-o eu no Brazil. Nunca, de facto, um homem me deu a impressão de quanto pode a energia, o desejo de acção e o amor pela vida como Elysio de Carvalho.

Nunca um homem foi, para mim, tão vivo, no sentido profundo da palavra, como este que acaba de morrer. Todos os campos de luta pareciam poucos para ele:—o campo poético, o campo estetico, o critico, o criminalistico, o historico, o geografico, o politico, o economico, todos lhe serviam para afirmar o seu talento, para realisar uma acção nacional e, sobretudo, para satisfazer o seu amor pela vida. Espirito incançavel e sempre brilhante, a sua vitalidade fazia-o ir, ou permitia-lhe que fosse, da sociedade á policia scientifica e da literatura a uma organisação comercial. Elegante e artista, ele era, ao mesmo tempo, um realisador pratico. Poligrafo, a sua obra é das mais vastas e das mais variadas da nossa lingua. Homem, a sua vida foi um exemplo de trabalho, de curiosidade insaciavel de espirito, de requinte, de nobreza e de generosidade.

Só quem o viu lutando, só quem o viu escrevendo, só quem o viu vivendo, na plenitude explendida das suas energias, pode avaliar como custa a admitir que tenha morrido este homem. E no entanto, é bem verdade, é bem tristemente, dolorosamente, desesperantemente verdade:—morreu Elysio de Carvalho. Quando passára por Lisboa, ainda não ha um ano, já Elysio de Carvalho não era, para quem o conhecera no Brasil, senão uma sombra, capaz de tirar todas as esperanças a guem sentisse, menos profundamente, o desejo de manter uma ilusão. Mas a amisade é cega, na sua ancia de conservar o que lhe é mais querido. Mas Elysio de Carvalho era, alem do maior amigo de Portugal, o meu maior amigo, um amigo mais velho, um pouco meu pai. E eu esperava, ainda, que a Suissa lhe restituisse um pouco daquele fogo ardente que fôra a sua vida. Esperança ilusoria, esperança perdida!

Ainda ha pouco recebera carta sua e presente de livros. Elysio de Carvalho nem mesmo no sanatorio deixava de ler tudo que ia saindo, de interessante, no mundo. E, amigo gentilissimo, do seu leito de enfermo me enviava tudo quanto me pudesse interessar. Doente, o seu espirito vivia, ainda, essa vida plena em que o corpo o não podia já acompanhar, consumido pelo ardor duma existencia prodigiosa de actividade e de aspiração. Ah! como ele aspirava a uma vida mais intensa ainda, a uma vida ainda mais admiravel!

E nessa luta, e nessa anciedade, Elysio de Carvalho era duma serenidade absoluta, duma calma completa, dum equilibrio perfeito. No seu escritorio comercial, ou na biblioteca admiravel de sua casa, Elysio de Carvalho era sempre o mesmo principe do espirito e do coração. Perdeu-se, com ele, um dos maiores encantos do Rio, um dos maiores encantos do Brazil!

Releio o que acabo de escrever com a alma de luto, o que publiquei a proposito do seu ultimo livro, «Suave austero», e o que escrevi nesse livro, «Literatura brasileira», a ele dedicado e que ele já não verá. E vejo que não disse nada, nem da minha dôr, nem da minha amisade, nem da minha admiração. Nada, em face daquilo que eu lhe devia e que ele merecia de mim. Mas seria eu capaz? E, nesta hora, poderia eu fazer outra coisa que chorá-lo como o choro do meu coração?

JOSÉ OSORIO DE OLIVEIRA

Dr. Miguel dos Santos

Especialista de doenças de boca e dentes

Retomou a sua clinica — Rocio, 74, 2.º

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

ATLAS

E' INCONTESTAVELMENTE O MELHOR CALÇADO

Depositos em Lisboa: Rua Aurea, 198 / Rua Augusta, 149 / Rua do Carmo, 87

EMPRESA DE TRENS DE ALUGUER DA GRAÇA

Rua S. Gens á Graça

Telefones: Norte 3053—Central 527

Esta Empresa participa aos seus Ex.mos Fregueses e ao publico em geral que a partir de 1 de Novembro os seus serviços de TRENS tem a seguinte TABELA DE PREÇOS:

As duas primeiras horas..... 35$00
E cada hora a mais........ 15$00

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Angela Carvajal Teles da Sylva (Tarouca) D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro, D. Maria Vitoria Vilar, D. Angelica Plantier, D. Lladia Sellés y Rivas e D. Maria Cecilia de Almeida Baltazar.

E os srs.:

Dr. João Moreira de Almeida, Guilherme Brussane de Leite Perry e Antonio Monteiro.

—Faz hoje anos o sr. Francisco Maria de Loureiro Marques Diniz, aluno da Faculdade de Direito e distinto amador de canto, piano e violino.

Noites de arte

No Trindade

O segundo recital da genial declamadora sr.ª D. Berta Singerman, que ontem se efectuou no teatro da Trindade, foi decerto uma nova consagração do seu enorme talento, fazendo a insigne artista com a sua voz encantadora, com o seu rosto transmissor de todas as modalidades da divina arte de dizer, captar ainda mais a atenção do auditorio, de que faziam parte não só pessoas da nossa aristocracia e corpo diplomatico, como sobretudo da nossa «elite» de intelectuais e de artistas, que cada palavra soltada pela notabilissima «disseuse» mais arrebatados se sentiam pelo efluvio que emana do seu ser.

Num dos intervalos tomámos nota dos seguintes nomes:

Madame de Cantilo e filhas, Condessa de Ficalho, Viscondessa de Olivã, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho e filha, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Berta da Cruz Guimarães de Mendia, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina e filha, D. Palmira Maia de Lacerda, D. Laura Sant'Ana Galardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Emilia Barroso, D. Hortense Brás Fernandes de Abreu Reis, D. Berta Bastos Mendes, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Iréne de Gonta, D. Maria da Graça Iglesias Viana Ferreira Requete, D. Alda Barroso, Madame Augusto Gil, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen e Vasconcelos, D. Maria de Assis de Brito, D. Helena de Azevedo, D. Maria Derouet, Mesdemoiselles Camara Manuel, etc.

A'manhã, terceiro recital da genial declamadora, com um novo programa.

Casamentos

Pela sr.ª D. Gertrudes Maria d'Oliveira Coelho, foi pedida em casamento, para seu filho, o sr. Antonio dos Santos d'Oliveira Coelho, a sr.ª D. Mariana Salles Henriques, filha da sr.ª D. Mariana Coelho Salles Henriques e do sr. Thomaz Salles Henriques, abastado proprietario das Caldas da Rainha.

Em viagem

Regressou da sua casa de Romeu, á de Vila Nova de Gaia, com sua esposa a sr.ª D. Josefina Pinto dos Santos Menéres, suas gentis filhas D. Josefina e D. Beatriz, e seus filhos José e Alberto, o sr. José Menéres.

—Com seus fillhos regressaram de Cascais os srs. viscondes de Mareo.

—De Pinhel regressaram os srs. condes de Pinhel.

—Acompanhado de sua esposa, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, e seus filhos, regressou de Cascais o sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto.

—Regressou de Sintra, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Tereza Machado Ferreira de Carvalho e Silva, o sr. dr. Eugenio de Carvalho e Silva.

—Para S. Miguel da Acha partiu de Felgueiras, com sua esposa e gentil filhinha, o sr. José Capelo.

—Partiu das Caldas da Rainha, para Atouguia da Baleia, o sr. Eduardo Pereira Ribas.

—Regressou a Lisboa vindo da sua casa do Juncal, o sr. conde do Juncal.

—Com sua esposa a sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, regressou de Cintra o sr. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira.

—A sua casa em Coimbra, regressou da Figueira da Foz com sua familia o sr. Francisco Vieira de Campos.

—Regressaram de Borba a Leiria os srs. viscondes de S. Sebastião.

—Da sua cása do Mont'Estoril, regressou com sua esposa a sr.ª D. Berta de Sommer Viana e seus gentis filhos, o sr. Henrique da Guerra Quaresma Viana.

—Com sua familia regressou de Valença, a sr.ª D. Maria Amelia de Arriaga Xavier da Costa.

—Partiu de Azeitão para Obidos o sr. D. Rodrigo de Sousa (Rio Pardo).

—Regressou da Regoa á sua casa na Foz do Douro, o sr. Antonio de Padua Vasques.

—De Cascais regressou a sr.ª D. Maria Isabel Julieta Coutinho.

—Vindas dos Açores a bordo do paquete «S. Miguel», encontram-se em Lisboa as sr.as D. Maria de Sampaio Dart Forjaz de Lacerda, D. Maria de Lourdes Forjaz de Lacerda e D. Maria Madalena Forjaz de Lacerda.

—Os srs. Condes da Folgosa regressaram de Cascais.

—De Vila do Conde, regressou com sua esposa a sr.ª D. Alda Ferraz de Sousa Rego, o sr. Carlos de Sousa Rego.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Rita de Sá Pais do Amaral de Castelo Branco, regressou do Monte Estoril, o sr. dr. Frederico Franco Castelo Branco.

—Com sua esposa, regressou de Cascais, o sr. Silverio Antunes Ribeiro da Costa.

—Com sua esposa a sr.ª D. Albertina Canongia Waddington, partiu de Belas para o Monte Estoril, o coronel Antonio Waddington.

—Regressou com sua esposa a sr.ª D. Andrilina Morais de Carvalho e sua filha D. Laura, de Paris, o sr. Conselheiro Alberto Antonio Morais de Carvalho.

—Acompanhada de suas gentis filhas D. Maria do Carmo e D. Alda, regressou á sua casa de Lisboa, a sr.ª D. Emilia Gracia de Oliveira Reis.

—Da sua casa de Vila do Conde, regressou á do Porto, com sua esposa a sr.ª D. Adelina Anciães Proença de Paiva, o sr. D. Alvaro de Paiva.

—Partiu para Paris o sr. Albano Eduardo da Costa Lobo, director do Banco do Minho.

—Tambem partiu para Paris o sr. Sebastião Marques de Almeida.

Doentes

Pelo ilustre clinico sr. dr. Ary dos Santos, coadjuvado por seu filho, foi operada, na Casa de Saude das Amoreiras, a sr.ª D. Elvira Mendonça e Costa, que felizmente já entrou em franca convalescença.

—Ontem experimentou algumas melhoras a sr.ª D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Meneses (Felgueiras), cujo estado de saude tem inspirado serios cuidados.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro, Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerda

VIDAS QUE PASSAM...

A figura do dr. Arthur Lamas

COMO ERUDITO

e como arqueologo de valor

Cumpre-nos como sincero amigo que fômos, desde 1907, deste ilustre arqueologo, ha poucos dias falecido em Paris, vir salientar, nalgumas singelas linhas, o altissimo valor da obra que deixou para que a sua morte seja verdadeiramente sentida e não passe despercebida como a de qualquer desconhecido que nada de util tivesse produzido.

Filho de José Lamas e de D. Emilia Covacih nasceu, na Junqueira, em 27 de abril de 1874 e formou-se na faculdade de direito em 1899, segundo informa o vol. XXII do Dicionario Bibliografico.

Artur Lamas, cujos valiosos trabalhos não são conhecidos do grande publico, mas que são apreciados e procurados pela resumida falange dos eruditos e amadores doa assuntos neles tratados, foi um investigador conscienciosо e cheio de meticulosidade.

Os seus livros dedicados ao estudo das medalhas, tornaram-no uma incontestavel autoridade na sciencia que, modernamente, se resolveu denominar «medalhistica», para a distinguir da sua irmã, a «numismatica», que se ocupa das moedas.

Desde muito novo, tendo herdado as medalhas portuguesas que constituiam a colecção de seu pae, tambem distinto numismata, tratou de a ir enriquecendo, dia a dia, com o que conseguiu eleva-la a cerca de dois mil exemplares.

Porém, Artur Lamas não se limitou ao trabalho, para assim dizer, material de reunir estas medalhas, mas inteligentemente as estudou elaborando, sucessivamente, desde 1905 a 1914, estas magnificas monografias, publicadas no valioso repositario, dirigido pelo nosso amigo e sabio doutor Leite de Vasconcelos, «O Arqueologo português»: «Medalhas de salvação portuguesas», «Uma medalha portuguesa inedita», «O desacato na igreja de Santa Engracia e as insignias dos escravos do Santissimo Sacramento», «Medalhas da guerra da sucessão de Espanha referentes a Portugal», «Medalhas de D. Miguel», «Medalhas dedicadas á infanta D. Catarina de Bragança, rainha de Inglaterra», «Medalha comemorativa do casamento de D. João VI», «Medalhas de D. Carlos I comemorativas da aclamação para galardoar serviçais», «Medalhas comemorativas da instituição da Academia Real da Historia Portuguesa», «Uma medalha de Fr. D. Antonio Manuel de Vilhena, grão-mestre da Ordem de S. João de Jerusalem inedita no livro de Furse», «Centenario de uma medalha da guerra peninsular», Medalhas da Academia Real das Sciencias de Lisboa», «Medalha do cardeal D. Jorge da Costa», «Medalha dedicada a Fontes pelo comercio do sal», «Medalhas camonianas», «Medalha dedicada pela cidade do Porto ao Principe Regente em 1799», «Medalha concedida pelo Principe Regente D. João a dois italianos que salvaram a igreja e hospital de S. Antonio dos Portugueses em Roma» e «Medalha comemorativa do monumento de Bussaco.

Além destes trabalhos, de que ha (excepctuando alguns) separatas de reduzido numero de exemplares, publicou ainda: «Catalogo descritivo da colecção de moedas portuguesas e outras que formam parte da colecção que foi organizada por José Lamas», Lisboa 1903; «Catalogo das moedas e medalhas do Museu do Carmo», Lisboa 1907; «Catalogo das medalhas e senhas portuguesas do Museu Etnologico Português», Lisboa 1909; «Portugal no Cabinet des médailles de Paris», Lisboa 1909 e «Le sejour à Lisbonne de Charles Wiener», Chalons 1910.

Mas o seu melhor livro medalhistico é o intitulado:

«Medalhas portuguesas e estrangeiras referentes a Portugal. Memoria historica e descritiva baseada na colecção iniciada por José Lamas. Vol. I. Parte I. Medalhas comemorativas, Lisboa 1916.

Deste livro escreveu o sr. dr. Leite de Vasconcelos no seu precioso volume «Da numismatica em Portugal»: «E' escrita em estilo grave, e com toda a probidade scientifica, cheia de noticias ora importantes, ora curiosas, e acompanhada de exactas informações literarias. O autor leu muito e não poupou despesas nem fadigas para obter conhecimentos e documentos (nela resume todos os opusculos que havia escrito antes, pela mór parte separatas do «Arqueologo Português»). Logo que apareça a colecção, se for, como é de crêr, moldada pelo 1.º vol., ficaremos com uma obra comparavel, no seu genero, ás «Moedas de Portugal» do dr. Aragão. Ainda que já existiam varios trabalos medalhisticos, este, pelo seu vasto plano, avantaja-se de todos os anteriores».

Com ele ergueu se Artur Lamas muito acima do conhecido tratadista Manuel Bernardo Lopes Fernandes que, na sua «Memoria das medalhas e condecorações portuguesas e das estrangeiras com relação a Portugal», não soube esmiuçar, com espirito verdadeiramente scientifico como o fez o nosso falecido amigo, todos os factos historicos, relativos a cada medalha.

Infelizmente para este trabalho, que ainda deveria ter mais três volumes, que tratariam, respectivamente, das medalhas de galardão ou recompensa; das medalhas-insignias e das medalhas religiosas ou cultuais, vulgarmente denominadas veronicas ou veneras e, seguidamente, um apendice destinado ás tesseras, contos, jetons, fichas e tentos, ensaios, provas, estudos de gravadores e medalhas defeituosas; medalhas estrangeiras conferidas a portugueses; medalhões e medalhas projectadas que não chegaram a escutar-se, ficou incompleto.

Este facto foi talvez devido a que Artur Lamas esperava que o seu monumental trabalho tivesse um extraordinario exito, como realmente lh'o faziam prever não só os seus incançaveis esforços para o aperfeiçoar e tornar um valiosissimo auxiliar de estudioso, como tambem a consciencia de ter feito uma obra de real valor, porem, enganou-se na sua boa fé, não se lembrando que o nosso meio é avesso a trabalhos deste genero, que têm leitores escolhidos, mas sempre os mesmos.

Desiludido, portanto, voltou as suas vistas para outro assunto que veiu a prender a sua actividade até á sua infausta morte.

Queremos referir-nos ao interesse, digamos mesmo ao amor que veiu a tomar por tudo quanto se prendia ao «sitio da Junqueira», onde nascera e vivera.

Desta inclinação afectiva brotaram, seguidamente, estes trabalhos, dignos do maior apreço e da mais justificada atenção: «A Rua da Junqueira (cartas de Artur Lamas, Eduardo Burnay e Matos Sequeira publicadas neste jornal), Lisboa 1922; «A ponte da Junqueira», Lisboa 1923; «Em que casa nasceu Simão Botelho?», Lisboa 1924 (que lhe mereceu ser injustamenta incluido entre «Os azeiteiros de Camilo», pelo sr. dr. Manuel de Castro); «As casas de José Ferreira Pinto Bastos, e seus descendentes, na Junqueira» (artigo incluindo no livro «A Fabrica da Vista Alegre», «O livro do seu centenario»); «A quinta de Diogo de Mendonça no sitio da Junqueira», Lisboa 1924 e o bem cuidado livro «A casa nobre de Lazaro Leitão no sitio da Junqueira», ha poucos meses aparecido.

Colaborou no «Diario de Lisboa», «Primeiro de Janeiro», «Alma Nova», «Boletim da Associação dos Arqueologos Portugueses», «Arqueologia e historia», «Rassgna numismatica», «Medicina contemporanea», «Gazette numismatique française», O Rosario», etc.

Ultimamente andava colhendo elementos para fazer a historia do palacio dos Condes da Ega, tambem existente no sitio da Junqueira.

Cremos que, depois desta sucinta resenha, se pode afirmar, com inteira justiça, que o dr. Artur Lamas foi um prestimoso investigador, que prestou relevantes serviços á arqueologia nacional que, com a sua morte, sofreu a perda de um dos seus mais disvelados cultores.

Modestissimo (quasi acanhado), amigo verdadeiro daqueles a quem se afeiçoava, dedicado em extremo pela sua familia, bondoso, sem inimigos, dotado de delicadeza extrema, caracter integro, tal era o nosso falecido amigo, dr. Artur Lamas, a cuja memoria aqui prestamos o mais sentido preito da nossa intensa e verdadeira saudade.

Henrique de Campos Ferreira Lima

PRECISAIS DE DINHEIRO?

não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na

Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja

de Carvalho & Crispim Lt.ª

que o empresta sob caução a juro modico e convencional

Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

A alimentação propria e higienica

Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na

EMPRESA CULINARIA LISBONENSE

Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146

Atende-se a todos os pedidos desde a P. . rquês de Pombal ou C. Grande e imediações

Hemorrhoidas

Anusol-Goedecke

Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. **Anusol-Goedecke** faz desaparecer rapidamente as dores. **Anusol-Goedecke** favorece a evacuação. **Anusol-Goedecke** evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.

Goedecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien-Ges., Leipzig

Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

LINA DE LOSCAR

no «Alster Pavillon»

Lina de Loscar, que ontem se estreou no *Alster Pavillon*, foi muito feliz em todos os seus *couplets*, tendo agradado.

O publico, entusiasmado, premiou-a com repetidos aplausos.

Brevemente far-se-ha a apresentação de três galantes artistas francesas, que devem inaugurar a época de inverno na elegante *boite*, que está sofrendo varias transformações para comodidade do publico.

OS ESPECTACULOS NO «BAL-TABARIN»

Continuam êm pleno exito as interessantissimas artistas Williora e Mary Laure, que no *Bat-Tabarin* se estão exibindo, e que em breves dias farão as suas despedidas, para dar lugar a novas artistas que já estão contractadas e que debutarão brevemente.

O *Bat-Tabarin* está aberto toda a noite, havendo baile e servindo-se ceias com «menus» escolhidissimos.

Restaurante Casino Ribamar
(ALGÉS)
Esmeradissimo serviço diario de restaurante ---Cosinha á portuguesa---Optimos jantares--- Esc. 14$00---Admiravel concerto---Musicas modernas---Direcção do distinto professor Ivo da Cunha e Silva

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30
A revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

As perolas

E disseram-lhe assim, do rico estojo de veludo azul, as suas perolas:

—Não chores! Porque has-de enganar-te a ti mesma, supondo que o amas?

Temos-te visto chorar tantas vezes, que não te acreditamos!

Primeiro foi aquele adolescente de olhar muito azul e mãos aristocraticas—quasi tão finas como as tuas. Prendeste-lo aos teus encantos, rojava-se a teus pés nums humildade que nos enternecia.

Depois foi o moreno, alto, belo tipo de homem, com coração sentimental e amoroso. Quanto sofreu por ti! Como era timido na tua presença, ele que diante das outras se mostrava tão forte!

Mais tarde veio o outro, já a meio caminho da vida, buscando mocidade na tua mocidade, amparando-se ao teu braço num grande orgulho, cheio de confiança no teu amor, cheia da ventura que a tua boca lhe oferecia.

E mais, muitos mais se sucederam, recebidos sempre com igual entusiasmo, na convicção de que o ultimo era sempre a aspiração mais alta, a realisação de um sonho que o tédio desfazia, mal que os primeiros beijos te mordiam a boca, beijada por tantas bocas...

A quanta scena de loucura assistimos, de quantas aviltantes traições fômos testemunhas, suspensas do teu pescoço, apertado por braços sem conta e queimado por tantos labios sêcos de paixão e de volupia!...

Tens sido cruel, tens sido perfida! Se acaso são sinceras essas lagrimas, quem te acreditaria?... Não chores! Agora é levar até ao fim, pelo mesmo caminho, a jornada louca que encetaste. Sofres? Esconde-o de todos. Escarneceriam da tua dôr, como tu tens escarnecido a dôr dos outros. O mundo é assim. A reflexão, quando chega, trás quasi sempre um grande atrazo!... Tu amas o luxo, a ostentação, tudo aquilo que te possa fazer notada no meio das outras. Nós fômos o preço dum capricho, duma ligeira noite de amor... e por nós déste tudo!...

Choras? Ama-lo? Uma prove:—Tens em nós tanto orgulho, toda te envaideces quando caiem sobre nós olhos cheios de inveja. Pois bem. A nossa presença irrita o, incomoda-o, vexa-o, fala á sua pobresa como um insulto. Demonstra lhe o teu amor: esmaga-nos! ..

... E dali a pouco, cingindo-lhe o pescoço, na presença dele, as perolas diziam entre si:

—Como tantas!... Como quasi todas! ..

José Castilho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$25
Madrid	—	2$82
Paris	—	$81
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89,5
Nova-York	—	19$65
Amsterdam	—	7$92
Italia	—	$78
Brasil	—	3$03
Praga	—	$59
Suecia	—	3$27
Austria	—	2$78
Berlim	—	4$69
Libra esterlina	97$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	500$00
» 6 1/2 0/0 1923	—
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	475$00
» *da Companhia de Seguros Sagres*	460$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	892$00
» da Companhia Port. de Fosforos	193$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	118$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Preços operações a prazo

	1.ª liq.	2.ª liq.	3.ª liq.
Tabacos	—	—	890$00
Fosforos	191$50	188$50	188$00
Gaz	118$50	116$50	115$50

GENTE POSTA A' MARGEM...

Uma leva

de 349 degredados

partiu esta madrugada

para a Africa Ocidental

a bordo do vapor "Lobito,,

Foi hoje barra fóra uma leva grande de condenados, enjaulados como animais no bojo negro dum navio.

Gente que se abandalhou no profissionalismo do crime; vasa que a Justiça manda despejar para longe, para onde a vida seja isolamento e seja punição, dir-se-hia, ao vê-los desaparecer um a um, em bicha sinistra, na bocarra hiante do porão, que são farrapos de monturo que se afundam, com nojo, na asfixia do mar,

Quem são? Que delictos fizeram? Que maldição cahiu sobre eles para que seja preciso expungi-los, assim, do convivio dos ontros homens, como carnicões gangrenosos duma chaga a que se tira o puz?

Sabe-se lá! Vá lá a gente tentar a interminavel e repugnante destrinça daquelas vidas de desgraça ou de infamia que a miseria fadou!

Igualou-os a todos a crueza do mesmo destino; tornou os colectividade áparte a mesma certeza de perdição. E agora, feitos leva nas caminhadas do degredo, feitos récua na sepultura dos carceres, são todos juntos uma coisa apenas: podridão que se afasta para não contaminar mais a existencia dos bons, dos que a sorte elegeu para as funções dignificadoras da vida.

* * *

Madrugada alta, começou a escorrer, de Monsanto para Alcantara, a levada dos condenados, aguardada lá em baixo, á beira do cais, pela vigilancia cauta da tropa e pelas lagrimas cortantes do mulherio.

Foi indo, foi marchando soturnamente, na treva, a manada dos desgraçados, a cada um prevenida a fuga pela companhia inimiga das carabinas. Depois, chegou, a serpentear, a colear, tragica de silencio, na margem fria do rio. Sorridentes uns, como se uma sanha de idiotia lhes tivesse roubado a consciencia de si proprios, pensativos outros, como se o coração tivesse feito neles, na hora da abalada, um milagre de arrependimento, miseraveis todos, como legião que eram de gente que se perdeu, mal as mulheres os lobrigaram na claridade palida das luzes, começou o desespero das pobresinhas a pôr no quadro a mancha dolorosa do maior sofrimento. Soaram brados de angustia, fez se côro a aflição gritada dos corações, ouviu-se chôro de crianças na musica tremenda dos gemidos.

—José! José! Ai a traição daquele malvado! Ai Jesus, que vai ser de mim sem amparo de ninguem! Maldita hora! Maldita hora aquela que te desgraçou para sempre!

A onda das lagrimas, impedida de transpor o portão do cais, esbarra-se, num desespero, contra a grade que serve de baliza entre a rua e o Tejo. E a angustia cresce, e o côro toma proporções de paroxismo. Uma mulher—a Olinda do Jaiminho—estrebucha, trambulha no chão, os nervos destrambelhados de todo numa epilepsia de furia. Seguram-na; reanimam na; ageitam-lhe nas carnes núas os farrapos do vestuario; e a criatura clama, clama sempre a miseria do seu destino:

—Que desgraçada! Que infeliz eu fui. Cheinha de filhos! Que vai ser de mim, cheinha de filhos!

* * *

Acabou-se, entretanto, o desfile. Os homens, contados e identificados um a um, foram atravessando a ponte que os metia no «Lobito». Uns tantos marinheiros apalpavam-nos, separavam-nos das bagagens, nem o tabaco lhes deixavam no rigor preciso da busca, e remetiam-nos uns após outros, para o fundo do porão.

* * *

Vieram a certa altura as condenadas e os doentes, encaixotados em carros celulares.

Vão risonhas as mulheres, na insensibilidade que a desvergonha lhes deu. Algumas levam ao colo os filhos pequeninos, inocencias que o crime dos pais amarrou ao tormento do seu castigo.

—Estamos garantidas!—exclamou contentissima uma, ao vêr na tolda os marinheiros que lhes velarão o carcere.—Vamos com os marujos. E' com eles que eu me quero.

* * *

Quando a emoção ia mais alta no desenrolar da tragica scena, surgiu na leva, acudindo ao chamo dos soldados, uma figura extranha de homem.

Novo ainda, aparentemente feliz, com um gilvaz cicatrizado a dividir-lhe em zonas o rosto, o condenado ri, ri sempre, metido na ramagem bizarra de um pijama que o envolve.

E' o «Laranja». Mascarou-se quasi de senhora; calçou sapatos de verniz com tacão alto, pôs na cabeça um barretinho de malha; e, a rir, a rir sempre, lá foi enfiando para o porão entre as chufas de uns e a extranheza de outros, numa atitude intrigante que tanto podia significar inversão como extremada patifaria.

* * *

Quando o barco começava já a mover-se para a manobra da largada, ouviu-se cá de fóra, vindo da bocarra negra do tal porão, um alarido grande de vozes.

Eram clamores de protesto, furias de desespêro, balburdias de discussão, e, de mistura com tudo aquilo, cantigas choradas do fado...

Prisões politicas

Foram hoje presos em Alemquer, entre outras pessoas de categoria, cujos nomes não podemos saber, os srs. Jaime Augusto Ferreira, vice-presidente da Camara; Henrique Campeão, advogado; Fernando Campeão, Mario Campeão, dr. José Guerra, medico, e Joaquim Adrião, feitor do sr. Marquês de Castelo Melhor, pai do candidato monarquico, sr. Manuel da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Marquês de Ponte de Lima).

O sr. Presidente do governo, segundo nos consta, telegrafou mandando pôr os presos em liberdade, e demitindo o delegado do governo. Os presos são monarquicos e republicanos.

Festas dos mercados

A Frutaria Costa, da rua do Carmo, que teve um logar de doçaria no mercado seicentista do largo de S. Domingos, enviou á Comissão das Festas, para o seu saldo total para a beneficencia, a quantia de 250$00, que a Comissão agradece.

O balanço geral das festas deve ser publicado na proxima semana.

Para a Boa-Hora

Foi hoje enviado para o tribunal da Boa-Hora o tesoureiro pagador do Comissariado dos abastecimentos, que é acusado de ter cometido um desfalque de 61 contos.

Pelos teatros

João Silva

João Silva é um artista da velha guarda. Excelente camarada, bom amigo, actor consciente, magnifico comico, velho companheiro de figuras teatrais que marcaram, com o nome benquisto em Portugal e no Brasil,

JOÃO SILVA

é hoje um dos artistas mais em evidencia na companhia Satanela-Amarante, interpretando com grande saber de experiencia feito o magnifico papel do «Coronel Pires», no «vaudeville» «O pão de ló» — trabalho digno de applauso, vincando bem a individualidade de um actor perfeito.

Berta Singerman

Berta Singerman realisa amanhã, no teatro da Trindade, o seu terceiro recital, com o seguinte programa:

1.ª parte — «Romance del alcaide de Molina», anonimo; «Nocturno III», Asunción Silva; «Romance de San-Simon», anonimo; «Canciones de Cuna» Gabriela Mistral; «El dia que me quieras», Amado Nervo.

2.ª parte — «Santificado seas», Arturo Capdevilla; «Monologo del Cyrano sobre su nariz» (do Cyrano de Bergerac), Edmond Rostand; «La fuente y la flor», Vicente de Camacho; «Capricho», Altensina Storni; «Una hora de alegria y locura», Walt Whitman.

3.ª parte — «Crepusculo», Eugenio de Castro; «Serranilla», Marquês de Santillana; «El canto de la noche» (Asi habla Saratustra), Federico Nietsche; «El nino pobre», Ramon Gimenez; «Alegria del mar», Carlos Sabat Ercasty.

Amanhã, o «Diario de Lisboa» publica, na sua 3.ª pagina, um artigo sobre Berta Singerman, do nosso colega Artur Portela.

Atrás do reposteiro

Ficou já ontem de pé toda a montagem scenica relativa á peça «O principe Jeão» («Le prince Jean»), de Charles Méré, que no proximo dia 14 sobe á scena no palco do teatro de S. Carlos. Os «décors» do 1.º e 3.º actos, cuja acção se desenrola, respectivamente, em Marselha e Bruxelas, são feitos sob «maquettes» de Erico Braga e executados por Luz & Almeida. Augusto Pina fez a «maquette» do 2.º acto, que os mesmos scenografos pintaram. O 4.º acto—o terraço do Castelo de Durbuy—é todo da autoria de Frederico Aires. O mobiliario, bem como todos os interiores, são cuidados pela Sociedade de Decorações Scenicas, sob a direcção do pintor Leitão de Barros. A «mise-en scène» é de Lucinda Simões.

—O novo quadro da revista «Rataplan!», intitulado «A rainha dos mercados», sobe á scena no teatro Maria Vitoria na proxima semana, fazendo Lina Demcel «A vendedeira do amor», e estreando-se, neste teatro, em dois papeis Hortense Luz—«A menina do circuito» e «A dama curiosa»—e ainda a actriz Elisita Guisett, que desempenhará «A peseta», «Beijos de amor» e «A rainha do mercado».

—A comedia «Raparigas de hoje» sobe á scena no teatro Politeama na proxima semana, prosseguindo os ensaios sob a direcção de Robles Monteiro, que, com Amelia Rey Colaço, desempenham os dois principais papeis.

—Estreiam-se ámanhã no Alhambra as Hermanas Muñoz e Carmina Henares, despedindo-se do publico de Lisboa Caridad Rosiquo.

—A reforma dos estatutos da A. C. T. T. vai ser elaborada por uma comissão de que fazem parte Estevam Amarante, Joaquim Almada, Alexandre de Azevedo, Francisco Sampaio, João Bastos, Pedro Bandeira, Feleciano Santos e Constantino de Carvalho.

S. LUIZ TELEF. C. 224
HOJE, ás 21
A Montaria
A Canção do Olvido

A Cidade

[illegible] TELEF. N. 3474
HOJE, ás 8-45
A TERRA DE PROMISSÃO
Dues cine-farças
Uma revista de actualidades
Orquestra de Migolino Milano

Um atentado

O PESSOAL do Matadouro volta a protestar contra a prisão

de Manuel dos Santos

A bomba que ha já bastantes dias foi lançada, na Rua Joaquim Bonifacio, contra a «garage» do vereador Freire da Cruz, continua a dar que falar.

Como suspeito de ter sido o autor do atentado, foi preso o sr. Manuel dos Santos, secretario da Associação do Pessoal dos Matadouros. E, como a policia o conservasse a ferros, o pessoal realizou uma greve de protesto de 48 horas.

* * *

Manuel dos Santos continua, porém, preso. E isso trouxe á nossa redacção alguns representantes do Pessoal dos Matadouros, que nos disseram ,em resumo, o seguinte:

—Manuel dos Santos é vitima duma calunia injusta. Acontece, por exemplo, que, tendo sido o atentado á 1 hora e um quarto da manhã, ás já 3 havia ordem de prisão contra ele. Ha no processo que está formado uma senhora chamada Gisela de Castro, que afirma ter visto Manuel dos Santos colocar a bomba e fugir. Ora, quem é que, dum quarto andar, numa rua escura, como é a de Joaquim Bonifacio, á distancia duns 70 metros do local do atentado, poderia distinguir o rosto de uma pessoa e, para mais, afirmar que era baixo, moreno e de bigode á americana? O que vale esse depoimento, tanto mais havendo pessoas que, na manhã seguinte ao atentado, lhe ouviram que se tratava dum rapaz alto, forte e com uma grande mão, detalhe que observou quando ele atirou a capa de estudante para os hombros?

—E afinal?

—Afinal, Manuel dos Santos é a completa negação do que essa testemunha afirmou primeiro, pois é baixo, fraco, e de mãos pequenas.

—Como foi preso Manuel dos Santos?

—O guarda 1.724, que procedeu á captura, disse ás 3 horas da madrugada, na esquadra de Arroios, que já tinha descoberto o individuo que lançára a bomba.

Sabendo onde morava o Manuel dos Santos, porque razão não o foi prender a casa, só fazendo a prisão á porta do Matadouro, e perguntando-lhe, então, se na sua oficina havia um rapaz baixo, moreno, de bigode á americana?

Por todas as razões, estamos convencidos de que se trata duma perseguição revoltante, visto que Manuel dos Santos é um homem incapaz de colaborar em atentados dinamitistas. E, como nós, estão convencidos disso a Inspecção dos Matadouros, o vereador sr. Fernão Pires, o sr. dr. Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva da Camara, e os moradores e comerciantes do Arieiro, local onde ele reside.

ADEN DOS INGLESES
E ADEN DOS ARABES

AS GAIVOTAS DO MAR VERMELHO

TUNIS, A FLOR DO MOGHREB

constituem três capitulos cheios de emoção do livro de **Norberto Lopes**

Mais vale andar no mar alto...

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

Preço pelo correio 10$60

RELAÇÕES DIPLOMATICAS

Entre Portugal e Cuba

devia negociar-se um tratado de comercio

Quasi sempre a Republica de Cuba nos tem enviado, como seus representantes diplomaticos, individuaiidades marcantes na sua grande actividade mental e literaria.

Ontem, Francisco de Arce, inspirado poeta e Pérez de Acevedo, antigo e experimentado jornalista. Hoje, Eduino de Móra, a quem as boas letras portuguesas devem já algumas excelentes versões em lingua castelhana; Hernaudez Catá, autor de uma vastissima obra, dramaturgo aplaudido e mestre consagrado da novela contemporanea; e, finalmente, o dr. Antonio Iraizós. ex-sub-secretario da Instrução

DR. ANTONIO IRAIZOZ

Publica, antigo director de «La Noche», de Habana, e tambem ilustre homem de letras, a quem a literatura cubana deve já alguns valiosissimos trabalhos.

* * *

O dr. Antonio Iraizóz veiu ha pouco tempo ocupar o seu cargo de ministro de Cuba em Portugal; e julgámos interessante ouvir os seus planos.

—Embora esteja encantado com Portugal, e com os portugueses que conheço, estarei aqui apenas o tempo necessario para cumprir o programa que me propuz, ao aceitar este cargo,—ou menos ainda, se inevitaveis obstaculos me convencerem da sua inviabilidade. Logrado o meu designio, retirar-me-hei, satisfeito do dever cumprido, a oferecer de novo ao governo do meu país o aproveitamento da minha actividade noutras missões, ou, fracassados os meus intuitos, a ceder o logar a outro que, porventura, reuna melhores probabilidades de exito. Não, meu amigo, o repouso, talvez para muitos atraente, da vida diplomatica, não foi feito por mim. Descançar, sim, mas o absolutamente o necessario para voltar a trabalhar.

—E o seu programa qual é?

—Mas, está logicamente traçado. Para o estreitametno de relações entre as nossas duas republicas, impõe-se a existencia de um tratado comercial, que nos traria mutuas e importissimas vantagens. Relações comerciais entre Portugal e Cuba, quasi não existem actualmente, de tão escassa importancia são; e, contudo, Portugal deixa importantissimas quantias em poder doutras nações intermediarias, a quem indirectamente tem comprado, por exemplo, o nosso assucar. O nosso tabaco, mundialmente afamado, tambem aqui podia chegar em muito maior quantidade e melhores condições. Em compensação, nós, bem orientadas as nossas relações comerciais, seriamos um bom mercado consumidor dos nossos vinhos, das nossas conservas. da ceramica, etc.

—E, para isso...

—Para isso, seria necessario, após as justas compensações que mutuamente nos traria o acordo comercial, conseguir a regularização de transportes directos entre Lisboa e Habana, o que actualmente não existe. E, deixe-me dizer-lhe que ao pretender o estreitamento das nossas relações comerciais, não busco, egoistamente, apenas a criação de novos mercados para os nossos produtos. Não. Cuba tem uma extraordinaria capacidade importadora e seria, mutuamente, de grande utilidade, que Portugal entrasse tambem no numero das nações que directamente nos enviam os seus produtos. A eloquencia dos numeros impõe-se: Cuba importou, durante os anos de 1923 e 24, respectivamente $268 850,0 e $290.526,0 de pesos e exportou durante os mesmos anos $421.075,0 e $434.066,0 de pesos, cuja cotação, como sabe, é igual á do dollar.

—E' extraordinariamente favoravel a situação da vossa balança comercial...

—Sim; Cuba atravessa actualmente uma extraordinaria epoca de prosperidade. Rudemente abalada pelo desastroso «crack» que a atingiu em 1922, soube rapidamente, graças a uma energica politica de economia e trabalho, refazer-se dos prejuizos sofridos, sendo hoje uma das nações que gosam uma melhor situação financeira, notando-se em todas as suas manifestações de vida uma poderosa afirmação de progresso.

—A produção do assucar tem aumentado?

—A produção do açucar, nossa principal riquesa, atingiu este ano o maior resultado que regista a historia açucareira de Cuba, que assim mantem o primeiro posto entre as nações produtoras de açucar do mundo. A sua produção deste ano, visto que a «Záfra» se pode considerar virtualmente acabada, atinge já a importante quantidade de 5.151.486 toneladas.

* * *

E, entusiasmado já:

—Cuba progride em todas as suas manifestações. Foi recentemente estabelecido o transporte aereo de passageiros e correspondencia por meio de poderosos aviões comerciais, que transportam, além de dez passageiros, encomendas postais e duas mil libras de correspondencia. Saem diariamente dois de cada extremidade do país, tocando nas suas principais cidades e portos.

—E, diga-nos, senhor ministro: Cuba foi a ultima nação que se libertou do dominio espanhol. Existe ainda hoje qualquer vestigio de ressentimento que possa dificultar as suas boas relações?

—Nunca, nem mesmo antes da independencia, os espanhois gosaram uma situação tão invejavel em Cuba. E, agora precisamente, se acaba de resolver a nossa comparticipação na Exposição Ibero-Americana, que se realizará em Sevilha, em 1927, para o que no proximo orçamento será lançado o respectivo credito.

E, já em pé, no momento da despedida, o ilustre diplomata disse-nos ainda:

—Não se esqueça de que o actual Presidente da Republica de Cuba, general Gerardo Machado, é descendente de familias portuguesas, como mui intencionalmente mo recordou no momento da despedida.

A entrevista fechou assim com esta chave de ouro.

Pela politica

O PARTIDO democratico levará a S. Bento uma grande maioria

conforme abaixo se diz

Continua acesa a politica a quarenta e oito horas da consulta ao eleitorado. Os candidatos a deputados e a senadores por Lisboa andam numa roda viva, nos comicios, nas conferencias, na distribuição e colocação de listas.

Encontrámos ontem, azafamado e diligente, o candidato a senador sr. Eduardo Pinto de Sousa, e fizemos-lhe a pergunta sacramental: então o que pensa sobre este embroglio politico?

—Penso que é absolutamente necessario definir situações e arrumar por uma vez as forças politicas republicanas. Não se compreende nem se justifica que dirigentes de partidos conservadores venham a publico dizer-se radicais nem tão pouco que outros radicais se vão aliar a conservadores, para fins eleitorais. Que cada um tenha a coragem das suas opiniões, por elas lutando firmemente, através de todos os obstaculos, vencedor ou vencido, e não as atirando para o cesto dos papeis velho quando as não possa conciliar com as suas conveniencias pessoais.

* * *

Mas, vencerão os monarquicos? Vencerão os republicanos? E logo o sr. Pinto de Sousa a responder-nos:

—Antes das eleições vencem todos. Depois... depois havemos de vêr. Eu por mim, não receio da vitoria da lista monarquica. As classes populares estão incontestavelmente ao lado da esquerda democratica. O que lhe posso garantir é que estas eleições serão as mais disputadas depois da implantação da Republica. A todo o momento vemos velhos republicanos que, desgostosos, estavam ha muito afastados da actividade politica. Pois voltaram a ela com tanto entusiasmo como no tempo da propaganda. E olhe que é para a Esquerda Democratica que a maioria deles têm vindo...

* * *

E fizémos-lhe mais uma pergunta:

—Se fôr eleito, o que vai fazer no Senado?

—Como industrial que sou, dedicar-me-hei a tudo quanto de honesto e digno diga respeito á industria e agricultura, pela qual tambem muito me interesso, e consequentemente a todos os factores que contribuam para o desenvolvimento e progresso, tais como, construção de novas e reparações de velhas estradas, aumento de rede ferroviaria, portos maritimos, aproveitamento de quedas de agua e combustiveis nacionais, etc.

Talheres de Christofle

Duração inexcedivel

Artigos prateados para mesa, candelabros, serviços de chá e café, travessas, bandejas e galheteiros, etc. fabricados em metal branco prateado.

Fornecedores dos principais hoteis do Paiz.

Representantes em Portugal:

Antiga Casa José Alexandre L.da

Rua Garrett, 8 a 18

Tel. C. 699

A quem dormir mal recomendamos os Colchões de arame da casa E. A. de Figueiredo, Suc., rua da Prata, 215, por serem os mais perfeitos e higienicos.

TEATRO DE S. CARLOS (M. N.) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
em ultima representação
a comedia
O Leque

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9
A peça de CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo
Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

TEATRO DE S. CARLOS (M. N.) TELEF. C. 3063
DOMINGO, 8
EM «MATINÉE», ÁS 3 HORAS DA TARDE
ULTIMO CONCERTO
DA GRANDE ORQUESTRA DA
Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos
90 executantes, sob a direcção do insigne maestro russo EMILE COOPER

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

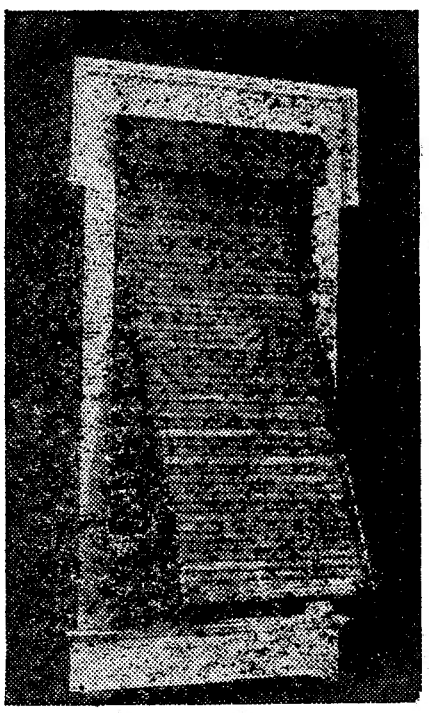
Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
ZILDA

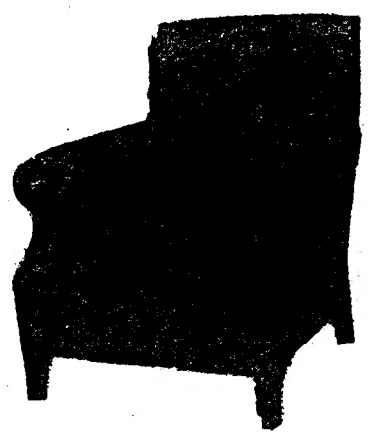
TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

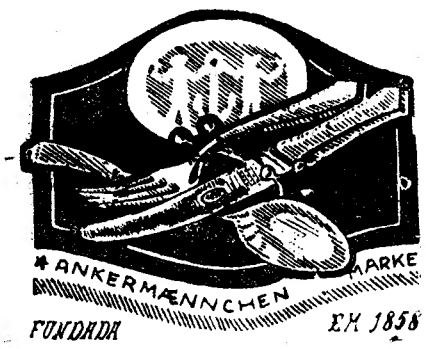
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18-24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
223-6

Gelosias, Limitada
Stores Gelosias

Telef. N. 1:384
R. Maria Andrade, 11

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


CLARFELD
ALPACA


Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

UTIL A TODOS

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado
A JUVENTUDE
unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando immediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.
Deposito geral
Drogaria Dias
Rua dos Fanqueiros, 342-344—LISBOA

Estoril-Termas
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico do Estoril
ABERTO TODO O ANO
Banhos de agua mineral e salgada — Banhos carbo-gasosos e sulfurosos artificiais — Duches — Lamas — Banhos de limpesa.
Tratamentos pela luz, calor, electricidade e maçagem.
Irradiações de raios ultra-violetas.
Tratamento do reumatismo, gota, nevralgias; doenças cardio-vasiculares; doenças de senhoras; paralisias; linfatismo: doenças da pele, etc.
ABERTO TODO O ANO
Consulta das 9 ás 12 horas.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

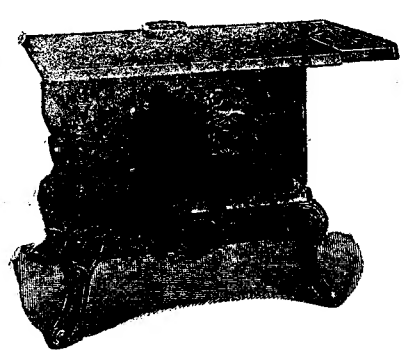
N.TE 4721
PEÇAM-SE orçamentos para reparação e enceramentos de soalhos e mobiliarios a M. F. Claro, Vila Zacarias (Campolide).

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 — Telefone C. 1800

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3=4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 1.100$00
Salas desde 800$00
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
CALÇADO, fatos, sobretudos, chapeus, sombrinhas, casacos, lãs, roupas brancas, fazendas e mobilias em todos os estilos, etc., tudo a
prestações
R. Antonio Pedro, 52
(a Almirante Reis)

Compram-se
Brilhantes grandes sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

FOGÕES ESCOCEZES
(MODELO «SULTANA»)

Economicos. Centenas a funcionar em Portugal.—Depositario: Herbert Cassels J.or—R. 24 de Julho n.º 56—Lisboa.

Leilão de penhores
"A Comercial,,
18, T. da Trindade, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992
De todos os penhores atrazados em mais de trez mezes de juros.
Este leilão é feito na rua do Norte, 81 (Armazem da Casa).

Missa do trigessimo dia

D. Emilia Antonia Viveiros Pereira

Seus filhos, nora e neta participam a todas as pessoas das suas relações que mandam dizer uma missa por sua alma na proxima segunda-feira, 9 do corrente, na Basilica da Estrela, ás 11 1|2 da manhã, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

BAZAR DO CALHARIZ
— DE —
Carlos Duarte
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.
PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

Dr. Conceição e Silva Junior
Rins, orgãos genito-urinarios
Das 10 ás 12 e das 3 ás 6
Aos sabados só das 10 ás 12
Rua do Ouro, 194, 1.º — Telef. C. 3812

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DE PARIS

FOI

interpelado

sobre a questão

da Siria

por Ferry

o presidente do governo francês

PARIS, 6

A Camara aprovou o projecto relativo ao licenciamento e ao arranjo dos quadros do Exercito.

Ferry pediu a Painlevé que fornecesse explicações sobre os acontecimentos da Syria, e apresentou na tribuna um pedido de discussão imediata da sua interpelação sobre a Syria.

Painlevé pediu a todos aqueles que desejam conhecer imparcialmente a verdade sobre a situação na Syria que aguardem a volta do general Sarrail.

Léon Blum considera impossivel recusar ao governo o praso pedido.

Painlevé, por seu turno, pede á Camara que o deixe livre na escolha do dia para o debate sobre a Syria, quando Sarrail, dispensado de todo o segredo profissional, tiver sido ouvido pela comissão, o que acontecerá dentro do mais curto espaço de tempo possivel.

A Camara aprovou este pedido por 400 contra 30 votos. — (H.)

1500 rebeldes

pretendem assaltar um bairro

PARIS, 6

A «Chicago Tribune», em telegrama de Damasco, diz que 1.500 rebeldes que pretendiam entrar na cidade pelo bairro mahometano foram dissuadidos desse proposito pelos chefes mussulmanos.

As tropas francesas, avisadas, atacaram violentamente os rebeldes, que tiveram 60 mortos. — (H.)

O senador Henry de Jouvenel, delegado francês á Sociedade das Nações, vai ser nomeado *alto comissario na Syria*. — (*L.*)

Os três mosqueteiros

Todos se recordam por certo do imenso sucesso que ainda não ha muito tempo alcançou entre nós a exibição dos «Três mosqueteiros», *adaptação cinematografica do grande* romance de Alexandre Dumas. Cabe agora a vez á «charge» celebre ao mesmo romance que com o titulo «Os três mosquiteiros», se estreia esta noite no Cinema Condes, com a interpretação no papel de D'Artagnan, do celebre comico Max Linder, cuja morte recente comoveu o mundo artistico.

Este «film» é um primoroso trabalho, cheio de explendor e duma graça sem par, prenhe de originalidade.

ESPIRITA

TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Sumauma nacional

de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

UMA ESTATISTICA CURIOSA

A população

da França

é em grande parte

constituida

por estrangeiros

As estatisticas são sempre curiosas. O «Excelsior» de ha dois ou três dias inseria uma coluna sôbre a população de França, informando que ela é composta de 2.845:214 estrangeiros, dos quais 807:659 são italianos, 310:265 polacos, 91:471 russos, 39:991 tchecoslovacos e 20:505 servios e croatas.

Estas cifras estatisticas permitem conhecer a dificuldade da vigilancia dos estrangeiros em França. Ha-os que vão com demora de dois meses, outros permanecem passado este periodo de tempo, outros ainda atravessaram a fronteira como se passa duma aldeia para outra aldeia, escapando a toda a fiscalisação.

Esta facilidade de passagens não surpreende os que conhecem o assunto. Durante a guerra a fronteira suissa era guardada por policias, por numerosos inspectores e «por duas divisões». Ela era fechada por uma barreira de arames farpados. Apesar de todas estas precauções, os indesejaveis conseguiam passar.

A França tem muitas fronteiras terrestres para que possa seguir o exemplo da Inglaterra e da America. Do lado da Italia e da Espanha ela é invadida completamente e pode infiltrar-se nela um milhão de estrangeiros por dia. Existem, além disto, fabricas de falsos passaportes para estrangeiros que deles teem necessidade seja porque preço fôr. A vedação das fronteiras não pode, pois, ser rigorosa.

As consequencias disto são tremendas, como é facil calcular. A policia, com respeito aos estrangeiros, é sómente repressiva quando devia ser preventiva. Não podendo exercer a sua acção nas fronteiras, ela exerce-a no interior do país, e esta vigilancia é exercida sobre uma massa amorfa, instavel, duma extrema mobilidade, resultando que os individuos mais perigosos são precisamente aqueles cuja pista mais dificilmente se descobre.

De 1819 crimes, cometidos no ultimo ano, 392 foram praticados por estrangeiros. Na tentativa da greve comunista de 13 de outubro, de 7 implicados detidos só 1 deles é que era francês.

E', sobretudo, contra o perigo da propaganda comunista nas oficinas e nos ateliers que os serviços da segurança publica deviam ser exercidos mais proficuamente.

Os polacos dão á França um optimo contingente para o trabalho das oficinas e das fabricas — mas têm o inconveniente de serem, na sua maior parte, criaturas obcecadas pelas ideias comunistas.

Por conseguinte, na grande legião de estrangeiros que trabalha em França existem elementos que procuram, a todo o momento, conspirar contra o socego e o bem-estar do país onde se acolheram.

Devia haver um corpo especialisado de policia, conhecedor de linguas, unica maneira de se fazer uma vigilancia rigorosa. E' dificil apanhar os polacos nas suas maquinações, não só porque a sua lingua é pouco conhecida, mas, tambem, porque são, por feitio, muito reservados e frios. A dissimulação torna-se-lhes assim extremamente facil.

Existem em França 260.346 estrangeiros no Norte, 224.236 em Pas de Calais, 204.013 nas Rocas do Rodano, 103.402 no Morela, sem contar os que não têm carta de identidade, os que não obedeceram a um decreto de expulsão, seguindo de região em região, conforme as facilidades de vida que vão encontrando.

BASTOS SILVA LIMITADA
Rua S. Nicolau, 81
CARTEIRAS
MALAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
Vejam a nossa exposição

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro—Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190---LISBOA

DE ROMA

FOI

descoberta

uma conspiração

contra

Mussolini

tendo-se efectuado varias prisões

ROMA, 6

Um comunicado oficial de ontem á noite anuncia a descoberta duma conspiração contra a vida de Mussolini, devendo o atentado ser realisado durante a comemoração da vitoria de Albergo, junto da Praça da Colonna, por meio dum tiro de espingarda, disparado das janelas da residencia do ex-deputado socialista Zani Boni, que se encontra já detido.

Foi igualmente detido em Torino o general Capello, quando se preparava para atravessar a fronteira, o qual se acha implicado na conjura.

O governo ordenou a ocupação de todas as lojas maçonicas do reino e das colonias, o encerramento da séde, a dissolução do partido socialista unitario e a suspensão do jornal «Justizia».

Logo que a noticia foi conhecida do publico, suscitou uma indiscritivel impressão em Roma e em toda a Italia, tendo sido imediatamente organisadas inumeras manifestações de protesto e jubilo pela descoberta da conspiração, que assim põe o chefe do governo a coberto de qualquer incidente.

Uma multidão

aclama freneticamente Mussolini

Em seguida á grande manifestação que se realisou em Roma, o directorio do partido Fascista e o governador da cidade convidaram a população a prestar a sua homenagem ao presidente Mussolini.

Uma enorme multidão se acumulou na Praça da Colonna, aclamando longamente Mussolini, que da janela do palacio Chigi pronunciou um breve mas aclamadissimo discurso, convidando todos os cidadãos a manter a maior calma, sem recorrer a inuteis represalias pessoais, pois o governo tomou imediatamente as mais energicas providencias para sanear o ambiente infecto e para cauterisar o anti-nacionalismo.

O chefe do governo convidou ainda todo o povo italiano a prosseguir no caminho traçado, até atingir a definitiva meta do Fascismo.

O discurso foi coroado por uma delirante ovação, que se prolongou por tempo quasi indefinido.

O fascismo

conta já com mais deputados

Milhares de telegramas de congratulação teem sido recebidos na presidencia do conselho, tendo-se dirigido ao palacio Chigi todos os membros do corpo diplomatico a apresentar os seus cumprimentos.

O «comité» dirigente da maioria parlamentar reuniu-se urgentemente, aprovando uma vibrante moção de regosijo pela descoberta do atentado, e confirmando mais uma vez a sua inquebrantavel fé na obra do presidente Mussolini, que secundará em todas as eventualidades.

Grande numero de deputados de varias nuances pediram imediatamente a sua filiação no partido fascista.—(H.)

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
15.ª EPOCA—1925-1926
No escritorio da empresa, da 1 ás 6 horas da tarde, está aberta a assinatura livre para a proxima epoca de
15 CONCERTOS da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

ULTIMAS NOTICIAS

PROCURADORIA INTERNACIONAL
Consultas gratis sobre inquilinato. Investigação de residencias de portuguezes no estrangeiro. Todos os assuntos forenses.
RUA DO CARMO, 69, 1.º, E.
TELEF. C. 2649

O MOMENTO POLITICO

As eleições de domingo

estão despertando grande interesse

A LISTA monarquica e o que nos disse Silveira Ramos

Reina nos arraiais monarquicos grande descontentamento, motivado pela organisação da lista dos deputados por Lisboa, na qual figuram, pela primeira vez, certas individualidades pouco conhecidas, em preterição de alguns nomes de candidatos em eleições anteriores, notaveis pelo seu passado cheio de isenção e de sacrificios.

* * *

Está neste caso o ex-tenente-coronel Silveira Ramos, denodado combatente de Monsanto, chefe militar do maior prestigio nas fileiras monarquicas, e que tendo sido proposto candidato por Lisboa nas duas anteriores eleições, o não foi desta vez. Encontrando-o no Chiado, não resistimos a abordá-lo, directamente sobre o caso politico da quadra corrente, as eleições, e inquirir o que ha sobre as citadas divergencias.

—Então, comandante: Que me diz sobre eleições, no campo monarquico?

—Nada, absolutamente, pois desta vez para nada fui ouvido nem chamado.

—Concorda com a organisação da lista por Lisboa?

—Soldado disciplinado de uma causa disciplinada, não posso deixar de concordar, pois ela foi escolhida por quem de direito, e certamente com poderosos argumentos a justificar o que ela possa conter de surpreza para a grande massa dos eleitores.

—Recusou o seu nome para a lista de deputados por Lisboa?

—De maneira nenhuma. Ninguem sequer m'o pediu. Se o houvessem feito, não o recusaria, pois sou daqueles que praticamente têm demonstrado a que extremos se devem levar os sacrificios de toda a ordem para defeza de um ideal. E' claro que só com grande sacrificio dos meus interesses pessoais eu tomaria assento na Camara, hipotese que o criterio, de certo justissimo, do Conselho Superior da Causa Monarquica pôz, felizmente, de parte, para mim, seja qual fôr o resultado das votações.

—Está melindrado?...

—Não o creia. Entendo dar-lhe a minha opinião, visto que m'a pediu, com o natural desasombro que tenho em pôr sempre em tudo quanto digo e quanto faço. Evidentemente, tem-me-ía sido muito mais grato se houvessem tido comigo esta corrente atenção de me informarem dos ponderosos motivos que de certo influiram na escolha de candidatos de maiores merecimentos do que os meus, e com mais uteis serviços á Causa que defendemos, e todos os incluídos valem mais do que eu, mas não deixo, por isso, de acatar disciplinadamente as decisões do Conselho.

"Não ha dissidencia no P. R. P." diz-noa o jornalista Amadeu de Freitas

Um dos candidatos a deputado por Lisboa, é o sr. Amadeu de Freitas, nosso ilustre colega no jornalismo. O antigo director de *O Mundo*, função que exerceu em seguida á morte de França Borges, até setembro de 1917, (salvo êrro), é um jornalista republicano da velha guarda. No periodo em que desempenhou o cargo de director de *O Seculo*, imprimiu a esse jornal uma feição nitidamente republicana, aliás sem nenhuma especie de intolerancia politica. Como o sr. Amadeu de Freitas não tem falado—por incomodo de saude—nas sessões de propaganda, e para sermos fieis aos nossos propositos de arquivarmos opiniões de todos os campos politicos—aqui estampamos as declarações que hoje nos fez o candidato «esquerdista» e considerado jornalista:

—A minha opinião... Exponho-a diariamente na *Tribuna*, do Porto, para onde ha quatro anos escrevo. Está lá expressa, através de algumas centenas de artigos, de impressões e observações que de momento acodem, á mercê dos acontecimentos. Inutil seria dizer-lhe que estou plenamente de acôrdo com a campanha republicana da esquerda democratica.

—Saiu, então, do P. R. P.?

—Não saí, nem saio, salvo se me mandarem embora. O facto de eu, como tantos milhares de cidadãos, simpatisar com a atitude da Esquerda Democratica, e na acção desta me ter integrado, não quere dizer que abandonasse o Partido. Muito pelo contrario. De facto, no P. R. P. existem três correntes, uma passiva, que é a do centro, outra é a da Direita e outra é a da Esquerda. Esta, na sua acção politica, corresponde justamente ao programa e principios do Partido Republicano Português. A Direita, mercê de circunstancias que muitas vezes pesam mais que a inteligente vontade dos homens, quero crê lo, cristalisou, recuando, pondo de parte o velho programa do Partido.

—Uma dissidencia...

—Qual dissidencia? As dissidencias nos partidos, ou nas instituições que se subordinam a principios doutrinarios e de execução correspondente, dão-se quando existe incompatibilidade, da parte d'alguem, com esses principios. Foi sempre assim. A não ser que os partidos sejam, não escravos das ideias que os inspiram, mas escravos de alguns homens. Mas isso não são partidos. A Esquerda Democratica não combate o Partido, não está contra o Partido. Muito pelo contrario, está com ele d'alma e coração, isto é, com o seu programa politico.

Justifica:

—A Esquerda Democratica está prestando um assinalado serviço, não só ao P. R. P. e á Republica, mas tambem, de um modo geral, á paz da Nação e ao socego do Povo. Só o não vê quem estiver cego.

—Ha quem discorde.

—Naturalmente. Os outros agrupamentos politicos combatem a Esquerda Democratica. Estão no seu papel. Que hão de eles fazer? Levantaram o papão do bolchevismo. Mas porquê? Porque o sr. dr. José Domingues dos Santos protestou, e todos nós, os da Esquerda, protestamos, contra deportações feitas sem julgamento...

O sr. Amadeu de Freitas faz-nos a historia da manifestação popular ao Terreiro do Paço, defendendo calorosamente o conceito, estabelecido pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, de que «que a força publica não se fez para espingardear o povo» e dizendo que ele é a repetição de uma frase identica proferida por Clemenceau.

—Conta ser eleito?

—Só no dia 9 se pode fazer o calculo. Mas se fôr ao Parlamento, votarei contra todos os monopolios imorais ou ruinosas para o país. Votarei o «habeas corpus», garantia que neste país não passa ainda de um sonho. E' um dos projectos de lei que a Esquerda Democratica vai apresentar. Reorganisação do Exercito de forma que muitos dos seus componentes não passem privações vexatorias, transformando-o numa força de defeza nacional. Navios poucos, mas decentes, para os marinheiros. Centenas de individuos presos sem culpa formada, tantos deles esquecidos no fundo das cadeias, julgados imediatamente. Apoio do Estado a todos aqueles que quizerem concorrer para o desenvolvimento da riqueza publica.

E fechando a sua conversa:

—A Republica tem de ser dirigida com limpida justiça e incontestavel moralidade, para que o país respeite e apoie os seus homens.

A' VOLTA das eleições no circulo da Horta ha boatos graves

Sobre o assunto, que o sr. dr. Ginestal Machado tem tratado com empenho junto do governo, ouvimos hoje o sr. João Paulino de Azevedo e Castro que nos disse o seguinte:

—Não sei como decorrerão as eleições no circulo da Horta no proximo domingo; mas, pelos factos já ocorridos, não é muito dificil adivinhar. Senão, vejamos: Quasi no fim do praso marcado na lei para reclamações sobre o recenseamento, foi impugnada a inscrição de cerca de 800 eleitores, por não saberem lêr nem escrever, possuindo muitos deles instrução primaria, o curso dos liceus, e sendo outros funcionarios publicos.

—O motivo foi...

—O motivo foi só um: por não ter o dr. Neves, chefe regionalista do circulo, aquiescido numa proposta que lhe foi feita pelo grupo do sr. Manuel José da Silva. Essa proposta tendia a conseguir um unico objectivo: a eleição do sr. Manuel José da Silva, dando ao grupo do dr. Neves todas as cooperações administrativas. E como a proposta não foi aceite, porque o grupo do dr. Neves contava com uma maioria absoluta, o grupo contrario iniciou um plano de ataque que em nada prestigia a Republica. Fôram-se aos cadernos eleitorais do Pico e zás; todos os recenseados suspeitos de pertencerem ao grupo do dr. Neves fôram cortados.

—E' curioso...

—E elucidativo. Mas continuemos. O juiz substituto do Pico negou-se a dictar o requerimento, como é da lei, e procedeu de tal fórma que irritou todas as pessoas presentes, que depois retiraram indignadas. Isto não estava certo, mas...

—Mas...

—Talvez deixassemos passar. O pior, porém, foi que o mesmo juiz praticou depois uma outra ilegalidade ainda mais revoltante: quiz obrigar os secretarios recenseadores a aceitar dois dias depois do praso legal, a notificação competente. Aqui é que foi o pior. Os secretarios não aceitaram tal notificação e o desespero do sr. Manuel José da Silva foi tão grande que, auxiliado pelo governador civil, conseguiu a prisão dos referidos secretarios, a nomeação de novos delegados do governo e que as Camaras, uma das quais reuniu em minoria, nomeassem novos secretarios á «dá diable» que fizessem afixar os editais excluindo quem muito bem quizeram.

—Fez-se algum processo?

—Fizeram-se dois. Um, sobre a eliminação de cerca de cem eleitores da cidade da Horta, processo que ainda está pendente do Tribunal da Relação, e outro, sobre o que se passou no Pico e que diz respeito a cerca de setecentos eleitores. E' este processo o que tem enervado mais o circulo da Horta e não sabemos até onde levará a agitação eleitoral.

—E porquê?

—Porque é nele que está a chave das eleições do circulo da Horta. Em face disto, o que pretendiamos nós? Pretendiamos: 1.º, Que as eleições naquele circulo se fizessem pelo recenseamento do ano passado, isto é, que se cumprisse a lei. 2.º, Que as eleições fôssem adiadas até que os tribunais julgassem o pleito em definitivo. 3.º, Que pelo menos fôssem substituidas todas as autoridades administrativas, a começar pelo sr. governador civil.

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa adquiriu uma propriedade

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa, em nome da Caixa de Previdencia do mesmo Sindicato, representado pelos nossos camaradas Artur Portela, Jaime Brasil, Martins dos Santos e Pinto Monteiro, adquiriu hoje um predio da rua do Loreto, onde vão ser instaladas aquelas duas colectividades. A escritura foi feita, na Caixa Geral de Depositos, assistindo o sr. dr. Daniel Rodrigues.

Felicitamos vivamente o Sindicato dos Profissionais da Imprensa por ter realizado uma velha aspiração da classe e ter levado a cabo com energia e constancia, todas as «démarches» da operação, o que representa um verdadeiro triunfo para todos os profissionais da imprensa de Lisboa.

Uma canhoneira siamesa no Tejo

Entrou hoje no Tejo a canhoneira siamesa, acabada de construir em Glasgow. O engenheiro da referida canhoneira foi hoje cumprimentar o sr. ministro e autoridades de Marinha.

Partido Republicano Radical

Realisam-se amanhã dois comicios de propaganda eleitoral, sendo um, pelas 21 horas, no gimnasio do liceu Passos Manuel e onde usam da palavra, além de outros oradores, os srs. drs. José Pinto de Macedo, Veiga Simões, Orlando Marçal e Lopes de Oliveira; o outro, á mesma hora, realisar-se-ha em Benfica (Pateo do Marrocos), devendo usar da palavra, entre outros, os srs. dr. Gonçalo Casimiro, general Gomes da Costa, tenente ustino Ferreira, Eugenio Vieira e Antonio J. de Magalhães.

CONSERVATORIO DE MUSICA
O verdadeiro programa oficial dos cursos de Solfejo-Piano e Violino acaba de ser publicado
ENVIA-SE GRATIS
Pedidos aos editores SASSETTI & C.ª
56, Rua do Carmo—LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Quereis chapeus de se lhe tirar o chapeu ao preço das fabricas? Desde 22$00
Ide á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º (junto á R. da Palma)